

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS - CCT**

***PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2007-2027
DO
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS – CCT - UDESC***

JOINVILLE, 25 DE JULHO DE 2008.

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE DE PLANEJAMENTO - PLANO 20

ANTONIO HERONALDO DE SOUSA

Presidente

ADALBERTO JOSÉ TAVARES VIEIRA

ADELAIDE MARIA BOGO SCHMITT

ANA MIRTHES HACKENBERG

ANDRÉ BITTENCOURT LEAL

BEN HUR BERNHARD

EDINO MARIANO LOPES FERNANDES

FRANCINE RAFAELI KASULKE

JÚLIO MIRANDA PUREZA

MARILENA VALADARES FOLGUERAS

MILTON PROCÓPIO DE BORBA

SANDRA DENISE KRÜGER ALVES

Integrantes da equipe de Planejamento Estratégico

Breve do Histórico do CCT – UDESC Joinville

A Faculdade de Engenharia de Joinville-FEJ foi criada pelo governo do Estado de Santa Catarina em 9 de outubro de 1956 através da lei no 1529/56 instituindo um curso de Engenharia que deveria ser implantado no interior do Estado. Era uma primeira tentativa de interiorização do ensino superior, tradicionalmente restrito às capitais dos estados.

Joinville, o maior pólo industrial do Estado de Santa Catarina, constitui-se no local ideal para a concretização deste propósito. Apesar disto, somente em 1º de Agosto de 1965 a FEJ iniciou suas atividades com o curso de Engenharia de Operação Mecânica.

Com o reconhecimento da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), a Faculdade de Engenharia de Joinville passou a ser designada Centro de Ciências Tecnológicas (CCT), localizada no Campus de Joinville. O Centro de Ciências Tecnológicas conta hoje com diferentes cursos de graduação: Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção e Sistemas, Bacharelado em Ciência da Computação, Licenciatura em Física e Tecnologia em Sistemas de Informação. Em 2008 iniciaram as atividades do curso de Licenciatura em Matemática, com seu primeiro vestibular em 2008-1.

Tendo formado alguns milhares de profissionais, o Centro de Ciências Tecnológicas - UDESC-JOINVILLE projeta-se para a realização plena de sua vocação e a completa integração ao parque industrial da região, pela implantação dos Programas de Pós-Graduação, que visam o aprofundamento de Estudos Teóricos e o fomento da Pesquisa Científica e Tecnológica.

Atualmente são oferecidos 3 cursos gratuitos de mestrado: o de Ciências e Engenharia dos Materiais, em funcionamento há 12 anos, com conceito 4 da CAPES, o curso de mestrado profissional em Engenharia Elétrica e o de Física, ambos implantados em 2006, com conceito 3 da CAPES.

PLANO 20 - CCT

A construção do Planejamento Estratégico do CCT-UDESC Joinville não foi uma tarefa fácil e nem complexa demais que a tornasse impossível. Entretanto, mesmo num universo de engenheiros, físicos, matemáticos e químicos, que projetam edificações, máquinas, circuitos, processos, programas de computadores e tantas outras coisas, foi um desafio superar a cultura de que a administração pública se faz de forma improvisada e personalizada.

Os desafios que temos hoje localmente e globalmente são muito grandes e merecem a atenção de todos que formam a comunidade acadêmica. Apesar de seu caráter público e gratuito, a UDESC Joinville tem emanar esforços para atrair as melhores cabeças e captar os recursos necessários, de forma a contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade, através da produção, preservação e difusão do conhecimento científico e tecnológico.

Nossas atividades devem ser orientadas por indicadores concretos emanados por entidades reguladoras (Conselho Estadual de Educação, Ministério da Educação e Cultura, Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Conselho Nacional de Pesquisa, dentre outras), que nos impõem padrões de qualidade e certificações reguladoras.

Para isso é necessário um olhar menos imediatista sobre nossas metas e um aprofundamento das políticas e estratégias utilizadas para atingirmos nossos objetivos.

Nesse contexto, o Plano 20 do CCT, elaborado a luz do Plano 20 UDESC, busca ver, a longo prazo, o desenvolvimento de nosso Centro e de como ele pode se alinhar com a identidade institucional da UDESC, oferecendo caminhos mais perenes para o pleno desenvolvimento das atividades na área de ciência e tecnologia.

DIMENSÃO I: MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	
OBJETIVO GERAL: Contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade, através da produção, preservação e difusão do conhecimento científico e tecnológico.	
ESTRATÉGIAS	AÇÕES
1. Estimular as atividades acadêmicas, de forma que o CCT seja um centro de excelência científica e tecnológica, voltado para os interesses da sociedade.	<ul style="list-style-type: none"> • garantir a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, comprometidos com a cidadania e a socialização do saber; • contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional, visando à melhoria da qualidade de vida da sociedade, com a busca da erradicação das desigualdades sociais e a utilização de tecnologias ecologicamente orientadas.

DIMENSÃO II	
POLÍTICAS, OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO	
II.1 ENSINO DE GRADUAÇÃO	
OBJETIVO GERAL: Ampliar as oportunidades e a melhoria das condições de oferta de cursos de graduação buscando condições de excelência na qualidade de Ensino	
ESTRATÉGIAS	AÇÕES
<p>1 Implementação de práticas que estimulem o aperfeiçoamento do ensino/aprendizagem através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • formação docente; • estimulação da interdisciplinaridade; • inovações didático-pedagógicas; • uso de novas tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem; • utilização de processos participativos na construção e reconstrução do conhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atualizar os Projetos Pedagógicos de Cursos segundo as novas diretrizes curriculares; • Consolidar os novos Projetos Pedagógicos de Cursos; • Promover cursos de capacitação para formação técnica e pedagógica; • Estimular o afastamento de professores para capacitação em centros de excelência; • Uniformizar os critérios de avaliação nas disciplinas; • Utilizar os indicadores da avaliação dos docentes como ferramenta para melhoria do processo de ensino; • Ampliar o quadro de docentes e de pessoal técnico especializado; • Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa, a extensão e a realização de estágios; • Realizar Semanas Acadêmicas, Ciclo de Palestras, mini-cursos, colóquios e eventos similares; • Estimular o desenvolvimento de projetos de ensino; • Adequar o tamanho das turmas de acordo com as necessidades didático-pedagógicas. • Apoiar a participação de professores em eventos técnicos e científicos nacionais e internacionais;
2. Aprimoramento das condições	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar plano de

<p>físicas, materiais e de equipamentos necessárias ao atendimento das atividades de ensino de graduação</p>	<p>manutenção preventiva e corretiva;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimular a elaboração de material de ensino; • Implementar um programa de investimento para adequação e ampliação de ambientes de ensino; • Manter estoques de materiais compatíveis com as necessidades das atividades de ensino; • Estabelecer e sistematizar a aquisição de software e hardware necessários para as atividades de ensino; • Ampliar e manter atualizado o acervo bibliográfico da biblioteca.
<p>3. Expansão da oferta de cursos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criar comissões para elaboração de PPC's de novos cursos, considerando as necessidades da sociedade; • Oferecer os seguintes cursos ou outros conforme o resultado da avaliação das necessidades da sociedade: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Engenharia de Controle e Automação; ✓ Engenharia Mecatrônica; ✓ Engenharia de Computação; ✓ Engenharia Física ou Bach. em Física (Tecnológica); ✓ Engenharia de Materiais; ✓ Tecnologia em Gestão Ambiental; ✓ Licenciatura em Química; ✓ Seqüenciais nas áreas de sistemas produtivos; ✓ Engenharia em Segurança do Trabalho. • Transformar o curso de Tecnologia em Sistemas de Informação em Bacharelado em Sistemas de Informação.

II.2 ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

OBJETIVO GERAL: Consolidar e expandir a pós-graduação associando-a ao ensino de graduação e às atividades de pesquisa e extensão.

ESTRATÉGIAS	AÇÕES
1. Consolidação e ampliação dos programas de Pós-Graduação.	<ul style="list-style-type: none">• Ampliar o quadro de docentes e de pessoal técnico especializado;• Estimular o afastamento de professores para capacitação continuada em centros de excelência;• Apoiar a participação de pesquisadores em eventos técnicos e científicos nacionais e internacionais;• Adquirir material de referência e assinatura de periódicos;• Oferecer curso de Pós-Graduação <i>lato sensu</i> conforme as necessidades da sociedade;• Criar a revista científica impressa e digital do Centro para oportunizar a democratização das informações;• Fortalecer os grupos de pesquisa e estimular a criação de novos grupos;• Criar comissões para elaboração de projetos de novos cursos, considerando a avaliação de necessidades da sociedade;• Oferecer os seguintes cursos ou outros conforme o resultado da avaliação das necessidades da sociedade:<ul style="list-style-type: none">✓ Doutorado em Engenharia Elétrica;✓ Doutorado em Engenharia de Materiais;✓ Doutorado em Física;✓ Nova área de concentração em Engenharia Biomédica no Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica;✓ Mestrado em Engenharia Mecânica;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Mestrado em Computação Aplicada; ✓ Mestrado em Engenharia de Produção; ✓ Mestrado em Educação (foco nas licenciaturas); ✓ Especialização em Automação Industrial; ✓ Especialização em Computação Aplicada; ✓ Especialização em Engenharia e Segurança do Trabalho; ✓ Especialização em Engenharia de Produção.
<p>2. Aprimoramento das condições físicas, materiais e de equipamentos necessárias ao atendimento das atividades de pós-graduação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar plano de manutenção preventiva e corretiva; • Implementar um programa de investimento para adequação e ampliação de ambientes de ensino de pós-graduação; • Manter estoques de materiais compatíveis com as necessidades das atividades de ensino de pós-graduação; • Estabelecer e sistematizar a aquisição de software e hardware necessários para as atividades de ensino de pós-graduação; • Ampliar e manter atualizado o acervo bibliográfico da biblioteca.
<p>3. Cooperação interinstitucional</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manter e ampliar os convênios técnico-científicos com empresas e instituições de ensino e pesquisa; • Realizar fóruns de debates envolvendo universidade, empresa e instituições de pesquisa.
<p>4. Integração entre a Graduação e a Pós- Graduação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a proposição de projetos de pesquisa integrados e interdisciplinares; • Propor e organizar eventos e publicações científicas em conjunto;

II.2 PESQUISA

OBJETIVO GERAL: Fomentar as atividades de pesquisa junto aos cursos de graduação e de pós-graduação para estimular à inovação, o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a sua divulgação e a aplicação dos seus resultados.

ESTRATÉGIAS	AÇÕES
1. Consolidação dos grupos e das linhas de pesquisa	<ul style="list-style-type: none">• Realizar seminários de avaliação das linhas e dos grupos de pesquisa;• Articular as atividades de pesquisa realizadas na pós-graduação em conjunto com a graduação Estabelecer linhas de pesquisa entre graduação e pós-graduação, articuladas com os grupos de pesquisa;• Articular as linhas e grupos de pesquisa com programas de desenvolvimento estadual, nacional e internacional;• Criar Núcleos e Institutos de Pesquisa para oportunizar o desenvolvimento de projetos e a busca de recursos junto instituições, empresas e órgãos de fomento;• Integrar o ensino de graduação com os projetos de pesquisa e articuladas com os grupos de pesquisa, através de:<ul style="list-style-type: none">✓ Atividades complementares do curso✓ Trabalho de Conclusão de Curso✓ Iniciação científica✓ Empresa Jr.
2. Aprimoramento das condições físicas, materiais e de equipamentos necessárias ao atendimento das atividades de pesquisa	<ul style="list-style-type: none">• Implementar plano de manutenção preventiva e corretiva;• Implementar um programa de investimento para adequação e ampliação de ambientes de pesquisa;• Manter estoques de materiais compatíveis com as necessidades das atividades de Pesquisa;• Estabelecer e sistematizar a aquisição de software e hardware necessários para as atividades de pesquisa;

	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar e manter atualizado o acervo bibliográfico da biblioteca.
3. Cooperação interinstitucional	<ul style="list-style-type: none"> • Manter e ampliar os convênios técnico-científicos com empresas e com instituições de ensino e de pesquisa; • Realizar fóruns de debates envolvendo universidade, empresa e instituições de pesquisa.
4. Captação de recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer parcerias nacionais e internacionais com o setor público, privado e não governamental para captação de recursos para viabilizar o desenvolvimento de projetos de pesquisa; • Viabilizar a implantação de Escritório de Projetos e Patentes e dos Núcleos de Inovação Tecnológica; • Viabilizar a utilização de mecanismos de gestão e execução de projetos a fim de facilitar a captação e utilização dos recursos financeiros, pessoal e de infraestrutura.
5. Disseminação de resultados	<ul style="list-style-type: none"> • Criar revista eletrônica e impressa do CCT; • Promover eventos científicos tecnológicos para a divulgação da produção científica; • Criar banco de dados para facilitar o armazenamento e o acesso às informações dos projetos de pesquisa; • Criar um concurso de inovação tecnológica para a comunidade acadêmica. • Apoiar a participação de pesquisadores em eventos técnicos e científicos nacionais e internacionais;

II.2 EXTENSÃO

OBJETIVO GERAL: Fomentar as atividades de extensão junto à comunidade interna do Centro, ao entorno regional e à sociedade em geral, transformando o conhecimento adquirido e gerado no Centro em ações que permitam a capacitação, a prestação de serviços e a realização de eventos, promovendo melhorias nas comunidades interna e externa.

ESTRATÉGIAS	AÇÕES
1. Cooperação interinstitucional <ul style="list-style-type: none">• Manter e ampliar os convênios nacionais e internacionais com empresas, instituições, entidades governamentais e não-governamentais;• Realizar fóruns nacionais e internacionais de debates envolvendo universidades, empresas, instituições, entidades governamentais e não-governamentais	<ul style="list-style-type: none">• Manter e ampliar os convênios nacionais e internacionais com empresas, instituições, entidades governamentais e não-governamentais;• Realizar fóruns nacionais e internacionais de debates envolvendo universidades, empresas, instituições, entidades governamentais e não-governamentais.
2. Captação de recursos	<ul style="list-style-type: none">• Estabelecer parcerias nacionais e internacionais com o setor público, privado e não governamental para captação de recursos para viabilizar o desenvolvimento de projetos de extensão;• Viabilizar a utilização de mecanismos de gestão e execução de projetos a fim de facilitar a captação e utilização dos recursos financeiros, pessoal e de infraestrutura.
3. Consolidação de grupos e linhas de extensão	<ul style="list-style-type: none">• Divulgar a política nacional de extensão estimulando a criação de áreas, linhas e ações de extensão;• Estimular e incentivar a criação de grupos de extensão em consonância com as linhas de extensão aprovadas no Centro;• Incentivar a criação de Núcleos Extensão;• Estabelecer critérios qualitativos e quantitativos para avaliação dos

	projetos e relatórios de extensão.
4. Desenvolvimento de projetos de extensão articulados com o ensino e a pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar palestras de sensibilização para os docentes, discentes e técnicos administrativos acerca da extensão; • Estimular e incentivar o desenvolvimento de projetos de extensão junto aos docentes, técnicos administrativos e discentes por meio da Empresa Júnior e outras entidades acadêmicas; • Manter e consolidar o desenvolvimento de projetos tais como Aerodesign e Minibaja; • Estimular e incentivar as atividades de extensão desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial (PET); • Incentivar a participação dos docentes, técnicos administrativos e discentes em atividades de extensão a serem validadas como atividades complementares.
5. Capacitação e prestação de serviços	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer cursos de capacitação aos docentes, discentes e técnicos administrativos; • Oferecer aos egressos e à comunidade em geral programas de capacitação e educação continuada; • Oferecer à comunidade em geral projetos e serviços ligados às linhas de extensão ou pesquisa ou relacionadas às áreas de ensino do centro.
6. Realização e participação em eventos	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a realização das semanas acadêmicas; • Incentivar a criação de fóruns, congressos, seminários, conferências e similares, de caráter local, regional, nacional e internacional; • Divulgar a instituição em feiras, congressos e similares; • Apoiar a participação de

	pesquisadores em eventos técnicos e científicos nacionais e internacionais;
7. Participação na sociedade	<ul style="list-style-type: none">• Promover o engajamento do Centro no processo de inclusão social, de desenvolvimento sustentável e de preservação do patrimônio artístico e cultural;• Apoiar as ações acadêmicas voltadas para a autonomia das comunidades;• Promover o engajamento do Centro como membro representativo em entidades acadêmicas, sociais, empresariais, políticas e de classes.

DIMENSÃO III: POLÍTICA INSTITUCIONAL DE RESPONSABILIDADE SOCIAL	
OBJETIVO GERAL: Promover o engajamento do CCT-UDESC no processo de inclusão social, de desenvolvimento sustentável e de preservação do patrimônio científico, tecnológico, artístico e cultural.	
ESTRATÉGIAS	AÇÕES
<p>1. Apoiar as ações acadêmicas voltadas para a inclusão social;</p> <p>2. Promover o engajamento do Centro em entidades acadêmicas, sociais, empresariais, políticas e de classes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver projetos de ensino, pesquisa e de extensão voltados ao desenvolvimento social, qualidade de vida da população, educação ambiental e preservação da memória e do patrimônio cultural da região; • Estabelecer convênios entre o CCT e a UDESC junto às instituições públicas e privadas para oferta de cursos e serviços voltados para o desenvolvimento regional; • Implementar ações de apoio aos alunos e servidores portadores de necessidades especiais; • Conceder bolsas de estudos para os alunos portadores de necessidades especiais e alunos com dificuldades econômicas; • Incentivar práticas de voluntariado junto aos alunos e servidores; • Elaborar o Balanço Social do CCT-UDESC; • Estabelecer atividades curriculares que promovam a experiência em ações relacionadas a intervenções de interesse social.

DIMENSÃO IV: POLÍTICA INSTITUCIONAL DE COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

OBJETIVO GERAL: Desenvolver estratégias de comunicação com a comunidade interna e a sociedade, visando à disseminação da informação e o fortalecimento da imagem institucional.

ESTRATÉGIAS	AÇÕES
<p>1. Estabelecer e utilizar canais de comunicação eficientes com a comunidade interna;</p> <p>2. Estabelecer e utilizar canais de comunicação eficientes com a sociedade.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Implementar sistemas de comunicação e de informação alinhado à identidade institucional;• Compatibilizar as TIs utilizadas nos departamentos e demais setores;• Implementar um modelo de sistema de informação (SIN), viabilizando a comunicação entre os departamentos e os setores do CCT;• Desenvolver plano de marketing para fortalecer a imagem institucional, bem como para divulgar as ações do CCT junto à Sociedade;• Sistematizar informações em meios digitais (intranet/internet, outras mídias), meios impressos e em Rádio e TV, e estabelecer mecanismos e critérios para de atualização das informações;• Criar mecanismos que venham assegurar a divulgação de informações do CCT junto ao Rádio e TV;• Divulgar junto às organizações os resultados das ações geradas pelo CCT (Estágios Supervisionados, dissertações, projetos de ensino, pesquisa e extensão, dentre outros);• Implementar o serviço de Ouvidoria para ampliar o canal de comunicação com os segmentos envolvidos;• Desenvolver e divulgar guias/manuais de orientação para professores, Técnico-Administrativos Acadêmicos que contenham dados do projeto Pedagógico, PDI e PPI do Centro.

DIMENSÃO V: POLÍTICA DE GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVO GERAL: Incentivar relações de trabalho que valorizem os Servidores, visando sua qualidade de vida e o desenvolvimento contínuo de suas habilidades de forma a melhorar o desempenho institucional.

ESTRATÉGIAS	AÇÕES
<p>1. Manter uma adequada qualidade de vida dos Servidores;</p> <p>2. Manter os Servidores devidamente treinados para o melhor desempenho de suas funções.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Contribuir para a atualização e o aprimoramento contínuo do plano de carreira do servidor, alinhando-o com as políticas de gestão de pessoas;• Garantir que o processo de desenvolvimento das pessoas esteja vinculado às competências do Centro;• Estimular os diversos departamentos e setores administrativos a promoverem sistematicamente oportunidades para a troca de experiências, com interação entre as pessoas buscando a equalização do conhecimento;• Consolidar o uso de indicadores objetivos de desempenho para avaliar e capacitar os servidores;• Desenvolver pesquisas e ações, visando a melhoria do clima organizacional;• Consolidar parcerias com Empresas e Instituições de Ensino públicas e privadas que possam contribuir para a capacitação e o desenvolvimento dos servidores;• Desenvolver ações para melhoria da qualidade de vida dos servidores, como:<ul style="list-style-type: none">a) ambiente de trabalho (infra-estrutura, pessoal);b) atividades físicas, culturais e sociais;

DIMENSÃO VI: POLÍTICA DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO INSTITUCIONAL**OBJETIVO GERAL:** Alicerçar a gestão no planejamento estratégico e na avaliação dos resultados por meio de parâmetros objetivos.

ESTRATÉGIAS	AÇÕES
1. Dar visibilidade a estrutura organizacional e aos fluxos de informação; 2. Monitorar e aprimorar a gestão com base em indicadores da área.	<ul style="list-style-type: none">• Orientar a comunidade universitária quanto ao modelo de gestão institucional;• Sistematizar os processos administrativos;• Utilizar sistemas gerenciais e ferramentas de TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação) para implementar os processos administrativos e melhorar o sistema de arquivos e registros;• Aprimorar o modelo de gestão e de organização, visando definir os papéis dos diversos setores e funções;• Avaliar de forma permanente e sistemática os processos administrativos para reduzir a burocracia e os custos;• Alicerçar a gestão em indicadores e normas de instituições reguladoras da área de ensino, pesquisa, extensão e administração (certificações da CAPES, MEC, ISO e outros).

DIMENSÃO VII: POLÍTICA DE GESTÃO DA INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA**OBJETIVO GERAL:**

ESTRATÉGIAS	AÇÕES
<p>1 - Vincular a gestão de infra-estrutura às necessidades acadêmicas</p> <p>2 – Estimular a busca por fontes de recursos para investimento;</p> <p>3 – Disseminar a cultura de conservação, segurança e manutenção dos bens móveis e imóveis do centro;</p>	<ul style="list-style-type: none">• Promover estudos visando a racionalização da ocupação e da utilização dos espaços físicos do CCT, principalmente no que concerne às novas construções;• Vincular a gestão da infra-estrutura às necessidades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão;• Otimizar o uso das instalações e equipamentos;• Implantar a política de conservação, segurança e manutenção (preventiva e corretiva), atualização, segurança e uso racional dos bens móveis e imóveis da Instituição;• Definir e implementar critérios para aquisição, manutenção e segurança do espaço físico e dos equipamentos;• Implementar um projeto de manutenção preventiva;• Definir critérios para atualização e manutenção do acervo;• Implantar sistemas de acesso a portadores de necessidades especiais, conforme orientações contidas na LDB e emanadas pelo MEC;• Implantar e manter sistemas de segurança pessoal, patrimonial e de prevenção de incêndios e acidentes de trabalho;• Ampliar os laboratórios de informática em números de equipamentos e programas de computador;• Criar laboratórios de acordo com a necessidade de cada curso;• Ampliar o número de salas de aula proporcionalmente à implantação de novos cursos nas diferentes modalidades de ensino;• Adequar as instalações sanitárias em relação ao número de alunos.

	<ul style="list-style-type: none">• Ampliar as salas individuais e em grupo na biblioteca para atender as necessidades dos alunos e professores;• Estabelecer percentual de recursos para capacitação do corpo docente e técnico-administrativo;• Implantar Sistema de Informações Gerenciais;• Vincular o Orçamento de Investimento ao PPA de cada Departamento e Centro.
--	---

DIMENSÃO VIII: POLÍTICA DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	
OBJETIVO GERAL: Institucionalizar a política de planejamento e de avaliação institucional.	
ESTRATÉGIAS	AÇÕES
<p>1. Instituir o planejamento e a avaliação institucional como instrumentos determinantes das ações do CCT.</p> <p>2. Disseminar a cultura do planejamento estratégico e da avaliação institucional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Implantar mecanismos de avaliação institucional do Centro mediante a participação dos segmentos internos e externos de acordo com as dimensões do SINAES; • Criar um plano de metas para assegurar o cumprimento e a efetividade da avaliação institucional; • Criar mecanismos para a divulgação dos resultados da avaliação institucional junto a comunidade acadêmica; • Estabelecer ações para a melhoria contínua das atividades desenvolvidas no CCT a partir dos resultados da avaliação institucional; • Estabelecer mecanismos para assegurar o alinhamento dos projetos pedagógicos dos cursos e da avaliação institucional com o planejamento estratégico mais, especificamente, com a identidade institucional; • Implantar o Conselho Estratégico para atualizar de forma sistemática os conteúdos ministrados nos cursos; • Estabelecer critérios para o acompanhamento e avaliação permanente do planejamento estratégico e do sistema de avaliação institucional.

No anexo 1 encontra-se uma maior contextualização sobre a política de planejamento e avaliação institucional.

DIMENSÃO IX: POLÍTICA DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS	
OBJETIVO GERAL: Desenvolver políticas de bom atendimento aos estudantes e de atração dos egressos, visando à qualificação permanente.	
ESTRATÉGIAS	AÇÕES
<p>1. Manter os estudantes motivados em suas atividades acadêmicas;</p> <p>2. Atrair constantemente os egressos para atividades de atualização profissional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar mecanismos para facilitação de acesso, seleção e permanência do estudante. • Incrementar programas e mecanismos de atenção psico-social, bem como serviços de assistência e orientação ao estudante. • Estabelecer mecanismos para ampliar a participação discente em atividades de ensino, iniciação científica, extensão, avaliação institucional, de intercâmbio estudantil; • Despertar mecanismos motivacionais na representação estudantil em colegiados, congressos, eventos, dentre outros. • Estabelecer critérios para a realização de visitas técnicas, viagens de estudo e intercâmbio entre universidades. • Formar uma base de dados através de estudos e análises sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de integralização curricular, relação professor/aluno, estágios supervisionados, dentre outros • Mapear os resultados da análise da base de dados para promover ações de melhoria; • Implantar Fóruns de discussões para estudantes e egressos. • Estabelecer critérios para o acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada. • Formar parcerias com egressos na formação, na divulgação de ações e no fortalecimento de associações para troca de idéias e apoio para a profissão. • Criar incubadoras de empresas dentro do CCT com a participação docentes e discentes.

DIMENSÃO X: POLÍTICA DE GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA	
OBJETIVO GERAL: Administrar racionalmente de forma a otimizar, agilizar e disponibilizar os recursos financeiros.	
ESTRATÉGIAS	AÇÕES
1. Realizar a gestão financeira e orçamentária de forma ágil e transparência.	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar Orçamento de Gestão anual para Custeio e Investimento; • Vincular o Orçamento de Investimento ao PPA de cada Departamento e Centro; • Sistematizar o orçamento descentralizado e aprimorar os critérios de descentralização e distribuição dos recursos; • Realizar parcerias para captação de recursos e manter contatos com agentes de fomento; • Apresentar Prestação de Contas Econômico e Financeiro e de Atividades da gestão da Direção Geral, anualmente; • Apresentar Balanço de atividades das direções de Pesquisa, Ensino e Extensão; • Implantar indicadores de avaliação de desempenho de Eficiência e Produtividade para a Direção Geral e Diretorias de Ensino, Pesquisa e Extensão; • Estabelecer percentual de recursos para capacitação do corpo docente e técnico-administrativo; • Implantar Sistema de Informações Gerenciais; • Permitir consulta dos departamentos ao sistema financeiro; • Criar grupo gestor na forma de colegiado (comitês).

ANEXO 1

DIMENSÃO VIII: POLÍTICA DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

SITUAÇÃO ATUAL:

A UDESC e, em especial, o CCT não tem um histórico relevante de planejamento e de auto-avaliação institucional.

Uma iniciativa a ser citada é a avaliação dos docentes pelo corpo discente, que ocorreu com algumas interrupções nos últimos anos. No entanto, tal prática não faz parte de um projeto coordenado de avaliação da instituição como um todo nem conduziu ao desenvolvimento de políticas de seleção de ingressos no quadro ou de capacitação dos docentes. É bem verdade que houve um esforço da instituição em corrigir eventuais problemas com o oferecimento de cursos de atualização para os docentes com avaliação desfavorável.

Outras práticas de avaliação dos docentes e técnicos ocorrem nas sistemáticas de promoção funcional e de dedicação exclusiva e integral, os quais premiam os profissionais com melhor desempenho segundo um conjunto estruturado de critérios técnicos. No entanto, tais práticas são dirigidas aos indivíduos e não à instituição e seus resultados não têm por objetivos realizar uma reflexão sobre o desempenho da instituição e promover ações para a melhoria.

FUNDAMENTOS DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO:

O processo de avaliação é uma etapa essencial do planejamento estratégico na medida que é consequência da formulação de um conjunto de objetivos estratégicos e que a razão de ser do processo de avaliação é garantir a realização destes objetivos estratégicos, de tal forma que os indicadores e metas devem ser um espelho do sucesso da estratégia adotada.

Deste modo, a partir da situação atual e da identificação dos objetivos estratégicos, é feita a quantificação destes objetivos a partir da identificação de um conjunto de medidas de desempenho. A seguir, é feita uma reavaliação da situação atual em termos destas medidas e estabelecidas uma série de metas que correspondam aos objetivos a ser alcançados.

Algum cuidado é necessário tomar na construção do conjunto de indicadores de desempenho. Em primeiro lugar, há dependências entre eles que podem gerar redundâncias, de tal modo que se deve escolher indicadores como a menor correlação possível entre eles. Por outro lado, é fundamental buscar a simplicidade para a futura análise dos resultados, isto implica em limitar o número de indicadores, que devem também ser escolhidos pela facilidade de serem medidos. Finalmente, é necessário buscar indicadores com um certo grau de universalidade, permitindo assim a comparação dos resultados da instituição com outras de mesma natureza.

No caso de uma instituição pública de ensino superior como a UDESC, é razoável agrupar as medidas de desempenho segundo as atividades fim da instituição: o

ensino, a pesquisa e a extensão, e de algumas atividades meio: como a administração e a política de recursos humanos.

DIRETRIZES PARA A POLÍTICA DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CCT:

Uma vez que já estão definidos os objetivos gerais do plano 20 para o CCT, é necessário identificar o conjunto de indicadores de desempenho que farão uma medida do sucesso da estratégia. Tal conjunto é, por sua vez, agrupado em 5 dimensões: ensino, pesquisa, extensão, administração e recursos humanos.

O INEP-MEC-SINAES identifica uma série de indicadores para a avaliação de instituições e cursos, e das séries históricas de resultados alcançados pelas instituições de ensino superior. Tais indicadores estão agrupados em termos do desempenho dos estudantes e dos corpos docente e técnico.

A CAPES, por sua vez, identifica uma série de indicadores para a avaliação da pesquisa e dos programas de pós-graduação.

O Fórum dos Pró-reitores de Extensão vem também discutindo o tema da avaliação das ações de extensão e identificou critérios que podem ser usados para a escolha de indicadores de desempenho. A Pró-reitoria de Extensão e Comunidade, por sua vez, elaborou uma resolução que disciplina a avaliação de ações de extensão na UDESC.

Tais elementos são a fonte para a discussão que definirá um conjunto de indicadores referentes às três principais dimensões para a avaliação da instituição. Com relação às dimensões associadas às atividades meio, os indicadores correspondentes devem se ater aos objetivos da estratégia, evitando a avaliação das atividades meio de forma dissociada dos objetivos da instituição.

Nestes termos, propõe-se o conjunto de indicadores a seguir:

Ensino de graduação: Resultados no programa de avaliação dos cursos do MEC; índice de repetência ou de permanência do estudante na universidade em relação ao número de fases do curso; índice de empregabilidade imediata dos estudantes na formatura; relação candidato-vaga; taxa de retorno do estudante formado para outras atividades na instituição.

Pesquisa: Número de publicações indexadas e classificadas pelo sistema CNPq-Qualis e pelo parâmetro de impacto; recursos obtidos junto a órgãos de fomento e participação em eventos técnico-científicos.

Ensino de pós-graduação: Resultados no programa de avaliação dos cursos pela CAPES; índice de permanência do estudante na universidade em relação ao número de fases do curso; relação candidato-vaga; número de publicações com participação de alunos, indexadas e classificadas pelo sistema CNPq-Qualis e pelo parâmetro de impacto; recursos obtidos junto a órgãos de fomento e participação em eventos técnico-científicos.

Extensão: Número de publicações indexadas e classificadas pelo sistema CNPq-Qualis e pelo parâmetro de impacto; recursos obtidos junto a órgãos de fomento, empresas e instituições públicas; participação em eventos técnico-científicos e índices de inserção de ações de extensão na comunidade.

Administração: Tempos de tramitação de processos; índices de re-trabalho na tramitação de processos; número de instâncias na tramitação de processos.

Recursos humanos: Número de horas de capacitação de técnicos e docentes; índices de satisfação de clientes (públicos interno e externo).